

BISSEXUALIDADES E ORIENTAÇÕES NÃO-MONOSSEXUAIS A PARTIR DO OLHAR DA PSICOLOGIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Orlando Vicente da Silva Junior¹, Rui Gonçalves da Luz Neto²

BISSEXUALITIES AND NON-MONOSEXUAL ORIENTATIONS FROM THE VIEW OF PSYCHOLOGY: A SCOPE REVIEW

BISSEXUALIDADES Y ORIENTACIONES NO MONOSEXUALES DESDE LA MIRADA DE LA PSICOLOGÍA: UNA REVISIÓN DE ALCANCE

Resumo: Este estudo tem como objetivo a revisão de trabalhos científicos públicos sobre bissexualidade e orientações não-monossexuais e visão da psicologia clínica no processo terapêutico. Foi realizada uma revisão de escopo com os descritores: “psychology AND Bisexuality”, “Psychology Clinical AND Bisexuality” e “bissexualidade”, nas bases de dados: Biblioteca virtual de saúde (BVS), Cochrane library e Scielo, respectivamente. Foram selecionados 5 artigos ao todo que respondiam aos critérios de inclusão da revisão. Os resultados demonstraram que o processo de desenvolvimento da identidade bissexual se perpassa secularmente, por inúmeros estigmas, estereótipos e narrativas forçadas, porém atualmente é visto uma perspectiva imparcial de preconceitos e estigmas. A pesquisa objetiva também ressaltar as informações científicas sobre o público alvo escolhido, para que assim haja um melhor preparo dos profissionais de saúde, além da promoção de saúde física e mental. Observou-se que a maioria dos estudos não se reduz a uma amostra específica e que abordam diferentes perspectivas acerca do processo do desenvolvimento da identidade bissexual.

Palavras-chaves: Bissexualidade; Orientações não-monossexuais; Psicologia clinica

Abstract: This study aims to review public scientific works on bisexuality and non-monosexual orientations and the view of clinical psychology in the therapeutic process. A scoping review was carried out with the descriptors: “psychology AND Bisexuality”, “Psychology Clinical AND Bisexuality” and “bisexuality”, in the databases: Virtual Health Library (VHL), Cochrane library and Scielo, respectively. A total of 5 articles that met the review inclusion criteria were selected. The results demonstrated that the process of developing bisexual identity has been permeated for centuries by countless stigmas, stereotypes and forced narratives, but currently an impartial perspective of prejudices and stigmas is seen. The research also aims to highlight scientific information about the chosen target audience, so that there is better preparation of health professionals, in addition to promoting physical and mental health. It was observed that most studies are not limited to a specific sample and that they address different perspectives on the process of bisexual identity development.

Keywords: Bisexuality; Non-monosexual orientations; Clinical psychology

Resumen: Este estudio tiene como objetivo revisar trabajos científicos públicos sobre bissexualidad y orientaciones no monosexuales y la visión de la psicología clínica en el proceso terapéutico. Se realizó una revisión de alcance con los descriptores: “psicología AND Bisexualidad”, “Psicología Clínica AND Bisexualidad” y “bisexualidad”, en las bases de datos: Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Biblioteca Cochrane y Scielo, respectivamente. Se seleccionaron un total de 5 artículos que cumplieron con los criterios de inclusión de la revisión. Los resultados demostraron que el proceso de desarrollo de la identidad bissexual ha estado permeado durante siglos por innumerables estigmas, estereotipos y narrativas forçadas, pero actualmente se ve una perspectiva imparcial de prejuicios y estigmas. La investigación también pretende resaltar información científica sobre el público objetivo elegido, para que haya una mejor preparación de los profesionales de la salud, además de promover la salud física y mental. Se observó que la mayoría de los estudios no se limitan a una muestra específica y que abordan diferentes perspectivas sobre el proceso de desarrollo de la identidad bissexual.

Palabras clave: Bisexualidad; Orientaciones no monosexuales; Psicología clínica



¹Estudante de psicologia. Faculdade Pernambucana de Saúde. ov.silva.junior2@gmail.com

² Doutorando em Psicologia Clínica, Universidade Católica de Pernambuco, rui.neto@fps.edu.br

Introdução

Pensar nas bissexualidades e demais orientações não-monossexuais no campo científico é caminhar por um terreno obscurecido. A começar, uma busca bibliográfica no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com o termo “Bissexual” aponta apenas 89 produções. Quando fazemos a busca com os termos “Homossexual” e “Heterossexual” encontramos 710 e 544 estudos, respectivamente. Os números corroboram com o pensamento de Gómez e Arenas (2019). Os autores sugerem uma lacuna científica limitadora da visão da sexualidade humana. Isso porque há uma focalização nos estudos fincados na dicotomia heterossexualidade e homossexualidade, relegando ao campo do imperceptível outras orientações sexuais. Em pesquisa bibliográfica sobre a bissexualidade a partir do contexto judiciário, Moreira *et al* (2021) apontam que uma busca com o termo “bissexual” resulta em apenas 69 itens dos Tribunais de Justiça, mas também como uma patologização das orientações não-monossexuais. A saber, os referidos documentos referem-se como “confusão”, “indecisão”, “incerteza”, além de expressões como “não se manteria fiel à relação”.

Nessa linha de pensamento, nas primeiras aparições do tema das sexualidades não heteronormativas no campo terapêutico, alguns pacientes solicitavam “ser consertados” outros eram submetidos a tal tipo de terapia por demanda de seus cuidadores. Tais terapeutas que acreditavam nesse tipo de terapia aderiram ao que hoje chamamos de Ações Corretivas (AC), que está fortemente vincula a teoria cognitiva comportamental, que até então defendia que pela correção de ações com ideação não-heteronormativa, através do condicionamento continuo viessem a “curar” a demanda trazida pelos pacientes e seus cuidadores (JEAN, 2019). Em extensão dos estudos sobre as (AC), foram entrevistados psicólogos da abordagem cognitiva, onde dentro da amostra 12% afirmaram usar a técnica em questão mesmo sem a solicitação do paciente ou de seus cuidadores, apenas baseado em seu conceito pessoal e outros 37% afirmaram usar quando solicitado pela outra parte, por também acreditarem ser a maneira correta de lidar com comportamentos desviantes da heteronormatividade.

Posto isso, no que concerne aos saberes psicológicos, só no final do século XIX e no século XX, com a publicação dos "Três ensaios sobre a teoria da sexualidade" (FREUD, S, 1905) é que a Psicanálise se apropria do termo “bissexualidade” para referir-se aos sujeitos que combinavam, de maneira simultânea, masculinidade e feminilidade para além dos aspectos fisiológicos, rompendo com a lógica biomédica da época. Na sua obra, Freud apresenta a bissexualidade como predisposição inata aos sujeitos, que amadureceria no desenvolvimento humano, resultando em heterossexuais e homossexuais (LEWIS, 2012). Ao longo da história, a bissexualidade foi compreendida como um fenômeno de transição ou soma entre os polos opostos, hetero e homo. Nessa linha de pensamento, teorias essencialistas apontam as bissexualidades enquanto máscara para esconder a homossexualidade (GÓMEZ, ARENAS, 2019). Essa invisibilidade não só se manifesta na academia, como os saberes científicos também são construídos num movimento de patologização, como observam Moreira *et. al* (2021). Os autores apontam que as produções acadêmicas que pretendem abarcar a bissexualidade alicerçam seus estudos nos saberes psicanalíticos, na epidemiologia ou dos comportamentos de riscos.

Essa invisibilidade também não fica restrita aos conhecimentos do mundo científico. Vai para além. Caminha em diversas práticas de cuidados. Ao se debruçar sobre a Psicologia, aqui no Brasil normatizada e regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), parte-se dos princípios dispostos no Código de Ética e Conduta (2005), que preconiza como princípio a atividade do profissional na contribuição “para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão” (CFP, 2005, p.7). Mas percebe-se um vazio nas orientações acerca das não monossexualidades. Isso porque só agora, em maio de 2022, tivemos uma normatização de orientação sobre a atuação profissional de psicólogas e psicólogos em relação ao tema, a Resolução CFP N°08/2022. Ao se tratar da Resolução dessa resolução, o CFP estabelece que os profissionais de Psicologia deverão "reconhecer as bissexualidades e demais orientações não monossexuais como legítimas, não as vinculando às homossexualidades ou às heterossexualidades". Ou seja, a Psicologia, em sua ciência e profissão, reconhece estas orientações sexuais como legítimas, não fixadas em um espaço de intersecção entre os polos “hetero-homo”. Mas não só isso. A nova resolução permite-nos caminhar para além.

Art. 4º À psicóloga e ao psicólogo, no exercício da profissão, em relação às bissexualidades e demais orientações não monossexuais, é vedado: I - Promover processos de medicalização e patologização; II - Utilizar instrumentos, métodos, técnicas psicológicas que criem, mantenham ou acentuem estereótipos; III - Compactuar com culturas institucionais discriminatórias, assediadoras e violadoras de direitos; IV - Considerar como doença, sintoma de doença, distúrbio, perversão, transtorno mental, desvio ou inadequação; V - Reproduzir discursos estigmatizantes que consideram como imoralidade, desvio de caráter, indecisão e confusão (CFP, 2022)

Esse movimento do CFP é um marco para a despatologização dos pressupostos que sustentam as orientações não monossexuais, uma vez que são consideradas, por muitas vezes, como uma estratégia de esquiva, dissimulação, disfarce, ou seja, uma tentativa de “manter-se no armário” (MOREIRA et.al, 2021). Aqui, faz-se necessário retomar o pensamento de Foucault (1988), no primeiro volume da História da Sexualidade 1988, acerca da vontade de saber e o imperativo de dizer sobre o sexo e o seu poder. Das provocações foucaultianas, temos as não monossexualidades em discursos interditados, reproduzindo relações de poder e condução das formas de experienciar a sexualidade. Em termos práticos, as relações binárias na sexualidade humana e suas consequências nas relações de poder podem ser enxergadas no espaço temporal de 23 anos na homologação das Resoluções CFP N°01/99 e N°08/22, aqui já brevemente citada. A primeira, estabelece normas para atuação do profissional de Psicologia em relação à questão da Orientação Sexual e não menciona, de nenhuma forma ou faz indicativo sobre as não monossexualidades.

À guisa, compreende-se que o dispositivo legal é um marco na Psicologia Brasileira, uma vez que, a partir da retirada da palavra “homossexualismo” do rol de patologias proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1990, ela torna-se um instrumento de promoção da igualdade e dignidade. As questões levantadas são muitas, e de várias ordens. Mas lancemos os olhares: *nesses 23 anos, como se estabeleceu a prática profissional da Psicologia frente às não monossexualidades? Seria a aprovação da Resolução CFP N°08/22 a retirada de vez da bissexualidade do rol representativo-social das patologias relacionadas à sexualidade? Qual a contribuição que a Psicologia poderia dar à compreensão das bissexualidades?*

Se até aqui caminhamos em terreno pedregoso, ora pouco produtor ora patologizante, retomemos o pensamento de Martin Heidegger (2021), importante filósofo do século XX, que ao pensar a existência humana rompe com a tradição metafísica e retira o ser humano de suas determinações. Trzan-Ávila (2019, p.101) explica o “Ser-aí como uma tradução possível do termo alemão *Dasein* que trata da existência enquanto presença. Esse “aí” é a condição de possibilidade para espacialização e abertura”. Ou seja, a partir dessa noção, desse “ser-aí” não é possível pensar em qualquer forma de determinação do ser-humano. Vattimo (1996) diz que “a possibilidade desse *Dasein* é, com efeito, o próprio sentido do conceito de existência. Assim dizendo, o “ser-aí” só é enquanto pode ser, assim quando tomamos a natureza do ser humano como um poder-ser, diz-se que não existe uma natureza prévia.

Cabe aqui destacar que nessa compreensão de “poder-ser”, o ser-aí é também e simultaneamente ser-no-mundo. Tome-se aqui o mundo enquanto um existencial, ou seja, característica do próprio “ser-aí”. Vattimo (1996) afirma que “Não há mundo se não existe o *Dasein*. Também é verdade que, por sua vez, ser-aí não é senão enquanto ser-no-mundo. Isso significa que o mundo é, aqui, co-originário desse existente. Aqui não entendemos o mundo como espaço geográfico, mas como uma totalidade de relações e referências. Ou seja, já nascemos no mundo, atravessados por ele e com ele. Mas o que isso tem relação com as bissexualidades e não monossexualidades?

Como Trzan-Ávila (2019) bem explica, o pensamento heideggeriano é subsídio fundamental para pensar a existência fora das lógicas identitárias da metafísica. Assim, a compreensão do humano como pura indeterminação ontológica marcada pelo caráter do poder-ser (TRZAN-ÁVILA, 2019, p.18). Ao passo desse caminhar questionador que Martin Heidegger nos propõe, lembramos de Judith Butler, um dos maiores nomes das *teorias queer* e de gênero. Na trilha dessa indeterminação, Butler (2017) nos convida a pensar as questões de gênero pelo caráter performático do humano. Ou seja, para Butler, o gênero não é algo determinado, mas o que fazemos. Assim, pensar as bissexualidades e não monossexualidades a partir das provocações de Heidegger é também dialogar com Butler e suas considerações acerca das questões de gênero e caminhar na compreensão dos modos de ser dos seres humanos. Aqui, é importante elucidar que partimos da compreensão de que as bissexualidades e não

monossexualidades são orientações sexuais, mas que ainda sofrem com estigmas, inclusive de espaços de diversidade sexual. Por essa razão, os estudos de gênero nos subsidiam para questionar a lógica dicotômica “hétero-homo”. Também é importante pontuar que este trabalho não pretende responder pergunta alguma, mas nos questionar sobre as invisibilidades de tudo aquilo que foge da regra da modernidade alicerçada nos polos opostos.

A partir dessa reflexão, esta revisão de escopo se funda na reflexão de como a bissexualidade e orientações não-monossexuais ressoam na prática clínica da Psicologia.

Método

Este protocolo de revisão foi construído com base nas diretrizes do JBI para o desenvolvimento de protocolos de revisão de escopo (PETERS, 2017), na estrutura de revisão de escopo proposta por Arksey e O’Malley (2005) e nas recomendações de Levac e colegas (2010). Além disso, a revisão de escopo será relatada de acordo com a lista de verificação Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) (TRICCO, 2018). Esta revisão teve seu protocolo registrado no Open Science Framework (INSERIR LINK). O processo detalhado e o conteúdo da pesquisa são os seguintes:

Passo 1: Identificando a pergunta de revisão

A questão dessa revisão de escopo é "Qual a compreensão das bissexualidades e orientações não-monossexuais a partir do olhar da Psicologia relatadas na literatura científica?".

Passo 2: Identificando os estudos

As buscas foram realizadas pelo revisor RGLN de forma independente, nas bases de dados eletrônicas BVS/Lilacs, Cochrane Library, Pubmed/Medline, Scielo. Para definição dos descritores utilizados nas buscas, consultou-se o Medical Subject Headings (MeSH), considerando-se os seguintes descritores: “Psychology Clinical”, “Psychology” and “Bisexuality”. As estratégias de buscas foram adaptadas considerando as especificidades de cada base de dados, conforme na Figura 1, sem considerar delimitação de marco temporal e sem restrição de idioma.

Tabela 1. Estratégias de busca por base de dados

Data base	Search strategy
BVS/Lilacs	Psychology AND Bisexuality
Cochrane Library	(Psychology Clinical) AND (Bisexuality)
Embase	sPsychology Clinical) AND (Bisexuality)
Scielo	(bissexualidade) -
Scopus	(Psychology Clinical) AND (Bisexuality)
Web of Science	(Psychology Clinical) AND (Bisexuality) -



Uma busca manual também foi realizada em periódicos específicos de literatura científica que consideram a sexualidade humana e estejam classificados pela Capes com Qualis A (2016): Archives of Sexual Behavior, Culture, Health & Sexuality, The Journal Of Sexual Medicine. A estratégia: População, Conceito, Contexto (PCC), (TRICCO, 2016) para inclusão de estudos proposta nesta revisão de escopo foi a seguinte: (P) População: pessoas que se consideram bissexuais; (C) Conceito: bissexualidades e; (C) Contexto: Psicologia Clínica.

Foram incluídos estudos com amostras de pessoas que se identificam enquanto bissexuais e considerem a experiência da Psicologia frente às bissexualidades, que ponderassem os estudos sobre as bissexualidades em relação com a Psicologia Clínica, publicados em periódicos avaliados pelos pares. Foram excluídas teses, dissertações, revisões de literatura e resumos de eventos científicos, relato de casos, além de estudos que ampliam a população pesquisada para populações com outras orientações sexuais.

Passo 3: Seleção de estudos

O levantamento bibliográfico foi realizado entre abril e setembro de 2024. A pesquisa nas bases de dados identificou 144 artigos. Após as buscas nas bases de dados, os artigos duplicados foram excluídos utilizando o gerenciador de referências de *softwareRayyan — a web and mobile app for systematic reviews Mendeley Reference Manager Ltd. (Mendeley Ltd., Elsevier)*. Dois revisores, de maneira independente, examinaram títulos e resumos para excluir artigos que não atendiam aos critérios de elegibilidade. Em seguida, os artigos selecionados foram lidos na íntegra para definir sua inclusão baseado nos critérios de inclusão.

As escolhas feitas pelos avaliadores foram analisadas por um terceiro e quarto revisores. Um consenso foi alcançado por meio de discussões e reuniões sistemáticas. Para determinar a inclusão, cada artigo pré-selecionado foi lido na íntegra por toda a equipe de revisão. O processo de seleção dos estudos está apresentado no fluxograma PRISMA na Figura 2.

Autor/ano	País	Tipo de Estudo	Amostra	Periódico	Objetivo	Conclusão
Silva, 2011	Brasil	Estudo teórico e clínico no âmbito da psicanálise.	Sem amostra específica	Jornal de Psicanálise.	Explorar a ambiguidade e a bissexualidade no contexto da psicanálise, analisando como a recusa pode se manifestar no campo transferencial e seu impacto no pensamento.	O estudo conclui que a ambiguidade e a bissexualidade são componentes importantes na análise psicanalítica, propondo que a recusa na transferência pode abrir novas formas de compreensão na relação analítica
Haudenschild, 2008	Brasil	Estudo teórico e clínico no âmbito da psicanálise.	Sem amostra específica	Revista brasileira de psicanálise	Investigar a escuta analítica da bissexualidade psíquica, analisando como essa dimensão pode ser entendida dentro do contexto psicanalítico.	O estudo conclui que a escuta da bissexualidade psíquica é fundamental para compreender as dinâmicas da subjetividade e propõe que essa abordagem pode enriquecer a prática clínica, promovendo uma maior aceitação da diversidade sexual no espaço analítico.
Gómez, 2019	Brasil	Estudo qualitativo	Indivíduos bissexuais	Ciência e Saúde coletiva	Investigar o desenvolvimento da identidade bissexual, considerando fatores sociais, culturais e psicológicos que influenciam essa construção indelimitada.	O estudo conclui que o desenvolvimento da identidade bissexual é um processo complexo, influenciado por contextos sociais e familiares, e que a aceitação e o reconhecimento da bissexualidade são fundamentais para o bem-

						estar psicológico dos indivíduos.
Delouya, 2003	Brasil	Estudo teórico	Sem amostra específica	Agora: estudos em teoria psicanalítica	Discutir a bissexualidade no contexto da escuta psicanalítica, explorando como essa dimensão pode ser integrada na prática clínica.	O estudo conclui que a bissexualidade deve ser considerada de forma mais aprofundada na escuta analítica, pois isso pode enriquecer a compreensão das dinâmicas subjetivas e promover uma prática clínica mais inclusiva.
Calmon, 2023	Brasil	Estudo qualitativo e discursivo	Sem amostra específica	Cadernos <u>Pagu</u>	Investigar as relações metafóricas e processos metonímicos presentes em discursos sobre a bissexualidade, buscando entender como essas construções impactam a percepção social da bissexualidade.	O estudo conclui que as metáforas e metonímias utilizadas nas produções discursivas revelam a ambiguidade associada à bissexualidade, evidenciando a necessidade de uma maior visibilidade e reconhecimento dessa identidade no discurso social.

Autor/ano	País	Tipo de estudo	Amostra	Periódico	Objetivo	Conclusão
Pachankis, 2022	USA	Estudo clínico qualitativo	Centros LGBT	American <u>psychological association</u>	Ensaio clínico randomizado examinou se um treinamento on-line síncrono de 11 semanas (ou seja, em tempo real) em terapia cognitivo-comportamental (TCC) afirmativa para lésbicas, gays, bissexuais, <u>transgêneros, queer</u> e outras pessoas sexuais ou de gênero diverso (LGBTQ) poderia levar para aumentar a aceitação desta prática em centros comunitários LGBTQ em 20 estados dos EUA e internacionalmente.	As descobertas sugerem preliminarmente que os profissionais de saúde mental podem ser treinados para oferecer TCC afirmativa para LGBTQ usando o alcance eficiente e de baixo custo do treinamento on-line. Esta formação pode ajudar a disseminar cuidados de saúde mental baseados em evidências para indivíduos LGBTQ e apoiar a sua implementação em todos os ambientes de prática.

S

Millar, 2016	USA	Estudo clinico qualitativo	Homens e adolescentes gays	Journal of consulting and clinical psychology	A medida que surgem evidências empíricas da eficácia da psicoterapia afirmativa LGB, torna-se importante a questão de saber se alguns clientes podem obter maiores benefícios do que outros.	Estas descobertas indicam que foram observados maiores ganhos com a psicoterapia afirmativa LGB em homens gays e bissexuais que apresentavam níveis mais elevados de HI, particularmente quando medidos implicitamente.
Pachankis, 2015	USA	Estudo clinico qualitativo	Homens gays e bissexuais	Journal of consulting and clinical psychology	Testamos a eficácia preliminar de um tratamento cognitivo-comportamental transdiagnóstico adaptado para melhorar a depressão, a ansiedade e os riscos de saúde concomitantes (ou seja, uso de álcool, compulsividade sexual, sexo sem preservativo) entre jovens adultos gays e bissexuais. As adaptações do	Este estudo demonstrou apoio preliminar para a primeira intervenção adaptada para abordar problemas de saúde concomitantes em homens gays e bissexuais na sua origem no stress das minorias. Se for considerado eficaz em comparação com tratamentos padrão baseados
					tratamento concentraram-se na redução dos processos de stress das minorias que estão subjacentes às disparidades de saúde mental relacionadas com a orientação sexual.	em evidências, o tratamento terá um potencial substancial para ajudar os médicos a traduzir as diretrizes de tratamento afirmativas para LGB em práticas baseadas em evidências.

Barry, 2018	USA	Ensaio controlado randomizado	Homens gays negros	AIDS <i>care</i> .	A sobreposição de estigmas relacionados com minorias sexuais, raça/etnia e estatuto de VIH colocam barreiras à prevenção e cuidados com o VIH e à criação de redes sociais de apoio para jovens, negros, gays, bissexuais e outros homens que fazem sexo com homens (GBMSM).	Futuras intervenções online poderiam promover abordagens baseadas em pontos fortes na prevenção e cuidados do VIH, baseando-se intencionalmente nos processos de resiliência existentes do GBMSM negro. A acessibilidade e o anonimato dos espaços online podem fornecer uma modalidade de intervenção particularmente poderosa para ampliar a resiliência entre
Pachankis, 2022	USA	Estudo clinico qualitativo	Homens gays e bissexuais	<i>Journal of consulting and clinical psychology</i> .	Habilidades Eficazes para Capacitar Homens Eficazes (ESTEEM) representa a primeira intervenção para abordar os caminhos psicológicos através dos quais o estresse das minorias prejudica a saúde mental e sexual dos jovens homens de minorias sexuais (SMMs) usando terapia cognitivo-comportamental transdiagnóstica. Este estudo comparou a eficácia do ESTEEM com duas intervenções existentes.	Como as condições de controle estavam associadas a efeitos mais fortes do que o previsto, e dada a natureza heterogênea dos resultados <i>transdiagnósticos</i> , o estudo não possuía poder suficiente para detectar estatisticamente o benefício consistentemente pequeno a moderado do ESTEEM em comparação com as duas condições de controle.

Abbott, 2014	USA	Ensaio controlado randomizado	Adultos atraídos pelo mesmo sexo	Trials	<p>As intervenções de saúde mental baseadas na Internet têm o potencial de ser mais envolventes e acessíveis aos jovens adultos em comparação com as realizadas presencialmente. No entanto, raramente incluem mulheres lésbicas e homens gays. Assim, o presente estudo visa avaliar a eficácia de um programa online de saúde mental e bem-estar, Out & Online</p>	<p>Este programa online de saúde mental e bem-estar será uma das primeiras intervenções online a ser concebida especificamente para ser relevante para indivíduos atraídos pelo mesmo sexo. Se o programa for considerado eficaz, melhorará o acesso a serviços de saúde mental especializados relevantes para pessoas do mesmo sexo para jovens adultos e facilitará os resultados de bem-estar para estes indivíduos. Este programa também representará um desenvolvimento significativo na prestação de intervenções personalizadas que visam simultaneamente vários tipos de condições de saúde mental.</p>
--------------	-----	-------------------------------	----------------------------------	--------	--	---

OMS, 2024	USA	Estudo randomizado controlado	População LGBTQIAPN+	OMS	<p>O grupo de tratamento imediato receberá tratamento que consiste em consultas semanais de 50 minutos, realizadas durante oito semanas. Este tratamento é baseado no manual do Protocolo Unificado (Barlow et al., 2018), e cada um dos oito módulos será ministrado por videoconferência em oito sessões individuais.</p>	<p>A necessidade e efetividade do fornecimento de serviços de saúde mental seguro, para populações marginalizadas, o qual possui um grande impacto positivo na saúde mental da população LGBTQIAPN+.</p>
-----------	-----	-------------------------------	----------------------	-----	---	--

Pepping, 2017	USA	Estudo randomizado controlado	Minorias sexuais com sintomas depressivos	BMC psychology	Aqui descrevemos um protocolo para um ECR que testará a eficácia preliminar de uma intervenção personalizada de terapia focada na compaixão (CFT) para jovens adultos LGB em comparação com um programa de terapia cognitivo-comportamental (TCC) autogerido sem adaptação específica para indivíduos LGB.	A intervenção CFT consiste em 8 unidades com leitura autogerida e atividades adaptadas a jovens adultos LGB, e 8 consultas semanais de 1 hora com um terapeuta. A intervenção de TCC consiste em 8 unidades com leituras e atividades autogeridas, com 1 sessão de 1 hora com um terapeuta no meio da terapia. Cinquenta indivíduos LGB com pontuação igual ou superior a 13 no Beck Depression Inventory-II serão randomizados para a condição CFT ou CBT.
Costa, 2020	Brasil	Estudo quantitativo	População LGB	SciELO	Este estudo objetiva a adaptação transcultural e a produção de evidências de validade para o contexto brasileiro de um protocolo para avaliação do EM em LGBs (PEM-LGB-BR). A amostra foi de 1451 participantes que responderam a Escala de Homonegatividade Internalizada , a Escala de Revelação da Sexualidade e a Escala de Experiências de Estigma.	As análises fatoriais exploratórias e confirmatórias sugerem a estrutura de três fatores do PEM-LGB-BR como a mais adequada. Tal resultado é coerente com a teoria, tornando o protocolo válido para ser utilizado no contexto brasileiro.
Vezossi, 2019	Brasil	Estudo qualitativo	População homossexual	SciELO	Este estudo buscou avaliar as atitudes corretivas (AC) dos profissionais da Psicologia em relação a pacientes lésbicas, gays e bissexuais (LGB), através de um questionário online. A análise mostrou que 29,48% dos(as) profissionais exibem AC quando solicitado pelo(a) paciente, e 12,43% quando não.	A aplicação adequada de intervenções com a população LGB deveria se dar por meio de aceitação e apoio, avaliação abrangente, enfrentamento ativo, apoio social e a exploração e desenvolvimento da identidade enquanto parte da diversidade sexual.

Donoso Bustos, 2019	Espanha	Revisão de literatura	Jovens LGB	Rev. chil. psiquiatr. neurol. infanc. adolec. (Impr.)	Rever a literatura existente sobre o impacto que o estigma gera na saúde mental de jovens lésbicas, gays, bissexuais e transexuais (LGBT). METODOS: Pesquisa bibliográfica na base de dados Pubmed de artigos relevantes para o tema dos últimos 5 anos na população jovem, complementada com artigos de importância histórica e alguns pertencentes às referências dos resultados da pesquisa.	As equipas de saúde devem direcionar os seus esforços para a promoção, prevenção e investigação de patologias de saúde mental em jovens LGBT e devem tornar-se agentes ativos na luta contra a desestigmatização nas suas comunidades.
Cassal.2019	Brasil	Análise Crítica	Comunidade LGBT	Scielo	Análise, de maneira crítica, os 20 anos da Resolução nº 01/1999 do Conselho Federal de Psicologia.	Concluímos que este documento, ainda que insuficiente para eliminar as práticas de LGBTifobia , segue um instrumento relevante para uma Psicologia de garantia dos direitos humanos.

Aragusuko, 2019	Brasil	Análise histórica	População LGBT	Scielo	analisar a história da Resolução no 01/99, desde sua proposição aos dias atuais, abrangendo fundamentalmente o período de 1998 a 2019.	O artigo foi dividido em duas partes, a primeira trata sobre a história da presença da Resolução no 01/99 no âmbito das políticas de diversidade sexual e de gênero no Sistema de Conselhos de Psicologia; e a segunda trabalha sobre os conflitos que perpassaram a Resolução nos últimos 20 anos.
Ortiz-Hernandez, 2015	Espanha	Estudo qualitativo	População LGBT	Scielo	avaliar disparidades em saúde mental relacionadas com a discriminação baseada na orientação sexual em adolescentes do México	Adolescentes que tinham compromissos ou relações sexuais com pessoas do mesmo sexo tiveram risco aumentado de sintomas depressivos, ideação suicida, tentativa de suicídio e consumo problemático de álcool.
Carrara, 2012	Brasil	Estudo de campo	População LGBT	Scielo	privilegia uma das arenas políticas que vêm sendo articuladas a partir da incidência do ideário dos direitos sexuais sobre a política sexual brasileira, qual seja, o processo de	foço alguns dos principais atores sociais envolvidos nesse processo, especialmente aqueles situados nos três poderes constituídos do Estado, uma vez que é nesse plano
					afirmação dos chamados "direitos LGBT".	que atualmente têm se dado os embates mais decisivos. Sem se propor a oferecer um painel exaustivo do que tem acontecido na justiça, no congresso e no governo, apontamos para a complexidade de um quadro que, revelando em suas diferentes dimensões inúmeras inovações e rupturas, não deixa de apresentar igualmente contradições, defasagens e ambiguidades.

Silva, 2018	Brasil	Análise crítica	População bissexual	SciELO	discuto o modo como a ambiguidade vivida no contato transferencial encontra-se ancorada em um modo particular de organização psíquica - enraizada na ilusão bissexual	a recusa, por incidir no processo perceptivo, pode ser relacionada com os distúrbios de pensamento de <u>Bion</u> , mais especialmente o ataque ao vínculo.
Vieira, 2009	Brasil	Análise crítica	População homossexual	SciELO	analisa a problemática da homossexualidade no universo freudiano	o complexo de Édipo/castração passaria a ser problematizado em função da diferença genital entre os sexos, onde a heterossexualidade assume o lugar de referência já que suposta produtora de alteridade, cabendo a homossexualidade o critério da fixação e do narcisismo.
Villablanca S, 2008	Chile	Estudo de campo	Indivíduos não-heterossexuais	Rev. Soc. Chil. Obstet. Ginecol. Infant. Adolesc	determinar a prevalência da orientação não heterossexual em adolescentes homens e mulheres, bem como a idade de iniciação sexual e a utilização de métodos de	A prevalência de orientação não heterossexual no nosso grupo é semelhante à relatada em estudos internacionais. A orientação não heterossexual não
					prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)	constituiu fator de risco determinante nem para início mais precoce da vida sexual nem para menor utilização de métodos de prevenção de DST.
Gaspondini, 2018	Brasil	Estudo de campo	Psicólogos brasileiros	Psicologia: Ciência e Profissão	Investigar relações entre preconceitos e crenças sobre a natureza da diversidade sexual e de gênero entre psicólogos brasileiros.	foram encontradas correlações positivas de preconceito com a perspectiva teórica da psicanálise e orientação psicanalítica, com a modalidade de avaliação psicológica e/ou psicodiagnóstico e com a área de atuação em neurociência do comportamento.

Li, 2023	China	Estudo de campo	Estudantes LGB chineses	BioMed Central Ltd	Explorar os fatores de stress das minorias e o seu impacto na saúde mental dos estudantes lésbicas, gays e bissexuais (LGB) na China continua a ser de âmbito limitado e muitas vezes restrito a regiões geográficas específicas.	Nossas descobertas lançam luz sobre as pronunciadas disparidades de saúde mental que afetam os estudantes universitários LGB na China, com taxas de prevalência notáveis de depressão (48,1%) e ansiedade (57,1%).
----------	-------	-----------------	-------------------------	--------------------	---	--

Monto, 2023	USA	Estudo de campo	Indivíduos bissexuais	Journal of Sex Research	Comparar padrões relatados de comportamento sexual dos entrevistados de 1989 a 2021.	As normas e os comportamentos sexuais mudaram e que muito mais pessoas hoje do que em anos anteriores se identificam como bissexuais e/ou têm parceiros masculinos e femininos.
-------------	-----	-----------------	-----------------------	-------------------------	--	---

Bailey, 2024	Australia	Estudo de corte	Indivíduos não-heterossexuais	Journal of Adolescence	Analisar a relação de acontecimentos traumáticos, fatores estressantes e ambiente escolar e o impacto na saúde mental de indivíduos não-heterossexuais	As taxas de acontecimentos traumáticos e fatores de stress minoritários foram mais elevadas entre os jovens bissexuais e gays/lésbicas e foram
--------------	-----------	-----------------	-------------------------------	------------------------	--	--

						significativamente associadas a problemas de saúde mental entre jovens de todos os géneros e sexualidades.
--	--	--	--	--	--	--

Zajacova, 2023	USA	Estudo de campo	Indivíduos não-heteronormativos	Pain	avalia a prevalência de dor crónica entre adultos norte-americanos de minorias sexuais que se identificam como gays/lésbicas, bissexuais ou "outra coisa" e examina o papel de covariáveis selecionadas nos padrões observados	Os adultos norte-americanos de minorias sexuais têm significativamente mais dor crónica do que os seus homólogos heterossexuais.
----------------	-----	-----------------	---------------------------------	------	--	--

Fitzpatrick, 2024	Irlanda	Estudo de campo	População LGB	Irish Journal of Psychological Medicine	Determinar a experiência da equipe em apresentações de identidade de lésbicas, gays, bissexuais e de género em ambientes de saúde mental de crianças e adolescentes	Conclui-se que a traços mentais que merecem atenção extra durante o desenvolvimento pois podem vir a ser traços indicadores de uma necessidade de expressão do indivíduo
-------------------	---------	-----------------	---------------	---	---	---

Bailey, 2024	Australia	Estudo qualitativo	População não-heteronormativa	Quality of Life Research	Guiada por três objetivos de pesquisa: em primeiro lugar, examinar as tendências longitudinais da qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) entre jovens com diversidade de gênero e sexualidade (LGBTQA2S+) até a adolescência (idades de 14 a 19); em segundo lugar, avaliar associações longitudinais entre problemas de saúde mental e QVRS entre jovens LGBTQA2S+ durante a adolescência; e em terceiro lugar, examinar as diferenças na QVRS entre LGBTQA2S+	São necessárias respostas de políticas de saúde pública baseadas em evidências para abordar as terríveis desigualdades em termos de QVRS entre os jovens LGBTQA2S+, especialmente os jovens trans. Priorizar a promoção de intervenções baseadas na escola e na família que promovam a inclusão, a aceitação e um sentimento de pertença LGBTQA2S+ desde o início da adolescência até à idade adulta jovem, representa uma resposta viável, baseada em evidências e com boa relação custo-eficácia para abordar estas
						disparidades em termos de QVRS.
Batista, 2024	Brasil	Estudo transversal	Indivíduos homo e bissexuais	Cien Saude Colet	analisar a associação entre a homofobia internalizada e seus domínios e a depressão em indivíduos homossexuais e bissexuais e quantificar seus resultados na depressão.	A fração atribuível populacional de depressão foi de 2,3% (IC95% 0,1-4,5) em relação à homofobia internalizada. Esses achados destacam a importância do combate à homofobia que é internalizada para a diminuição da depressão em indivíduos homossexuais.
Juan Carlos, 2023	México	Estudo de campo	Indivíduos gays e bissexuais	J Lesbian Stud	analisar as diferenças nas experiências de saúde sexual e mental entre mulheres lésbicas e bissexuais (BPN) e homens gays e bissexuais (GBM) no México no contexto da pandemia.	Estas descobertas identificam particularidades que cada grupo enfrentou, o que pode informar recomendações para políticas públicas que abordem problemas específicos de saúde sexual e mental durante e após a atual pandemia.

Arangusuku, 2023	Brasil	Análise histórica	Indivíduos não-heteronormativos	Psicol. ciênc. prof.	Produzir uma análise histórica sobre as interseções entre Psicologia e sexualidade desviantes da norma no Brasil, de fins do século XIX a meados da década de 1980.	as ideias e práticas psicológicas estão intrinsecamente conectadas aos contextos socioculturais e políticos de seu tempo, sendo os movimentos dinâmicos e os conflitos presentes nesses contextos fatores determinantes para a sua constituição.
------------------	--------	-------------------	---------------------------------	----------------------	---	--

Wang, 2024	USA	Estudo de campo	Indivíduos transexuais	Journal of Adolescent Health	Comparar a prevalência de sofrimento psicológico e suicídio entre transexuais de diferentes identidades sociais para informar futuras intervenções.	Em comparação com transexuais heterossexuais, transexuais bissexuais/pansexuais eram mais propensos a relatar plano(s) de suicídio e todos os TYA de minorias sexuais eram mais propensos a relatar
------------	-----	-----------------	------------------------	------------------------------	---	---

						sofrimento psicológico grave e ideação.
--	--	--	--	--	--	---

Godfrey, 2024	USA	Estudo de campo	Mulheres LGBTQIAPN+	Archives of Sexual Behavior	Explorar as diferenças em experiências de estresse de minorias, saúde mental e resultados de qualidade de relacionamento por rótulo de identidade sexual entre mulheres que se identificam com os rótulos bi+ mais comuns: bissexual, pansexual e queer.	As descobertas sugerem que as mulheres pansexuais e queer podem estar a enfrentar os seus próprios desafios, mesmo em comparação com as mulheres bissexuais.
---------------	-----	-----------------	---------------------	-----------------------------	--	--

Tang, 2024	USA	Estudo de campo qualitativo	Minorias sexuais	Journal of Affective Disorders	Investigar os caminhos desde experiências adversas na infância (ACEs) até pensamentos e comportamentos suicidas na idade adulta.	Os participantes foram 1.518 adultos que se identificaram como lésbicas ou gays (n = 833; 55%), bissexuais (n = 493; 33%) ou com outras identidades de minorias sexuais (n = 181; 12%) e tinham em média 36,48 anos (DP = 14,7) de idade. O sofrimento psicológico serviu como um mediador comum entre ACEs e ideação, intenção, plano e tentativa suicida
------------	-----	-----------------------------	------------------	--------------------------------	--	--

Mustanski, 2023	USA	Revisão de literatura	População LGBTQIAPN+	Journal of Consulting and Clinical Psychology	Evidenciar que mesmo com o crescimento evidente, ainda se faz necessário uma maior quantidade de estudos e pesquisas voltados para a saúde da comunidade LGBTQIAPN+	A necessidade de mais investigação em fases posteriores do espectro da investigação translacional (ou seja, mecanismos, intervenção, implementação) para erradicar as disparidades na saúde da SGM é o foco do nosso Ponto de Vista
Stein, 2023	Canada	Estudo de campo	Homens que se relacionam com homens	Journal of Affective Disorders	Explorar fatores associados a melhorias nos sintomas de saúde mental entre homens que se relacionam com o mesmo gênero com pontuações anormais de depressão e ansiedade durante um período de quatro anos	Melhorias nos sintomas de saúde mental foram frequentemente observadas. A conexão social foi relacionada à melhora dos sintomas de ansiedade e depressão. Intervenções para melhorar a conexão social podem ajudar a melhorar a saúde mental desse público

Ranchand, 2023	USA	Revisão de literatura	Comunidade LGB	Psychiatric Services	Estimar o uso de serviços de saúde mental entre adultos lésbicas, gays e bissexuais (LGB) nos Estados Unidos que relataram ter feito uma tentativa de suicídio	Três por cento dos adultos LGB relataram ter tentado o suicídio no ano passado, em comparação com 0,5% dos adultos heterossexuais
Scandura, 2023	Italia		Indivíduos não-binários bissexuais	International Journal of Environmental Research and Public Health	teve como objetivo examinar as relações entre apoio social, afirmação de identidade e bem-estar psicológico entre 483 indivíduos italianos com orientação bissexual, contabilizando diferenças na identidade de gênero (cisgênero vs. não-binário) e faixas etárias (jovens, jovens e adultos médios).	Foi mostrado que (a) indivíduos cisgêneros tinham maior apoio social e bem-estar psicológico do que indivíduos não binários, mas não afirmação de identidade, que foi maior no último grupo, (b) bem-estar psicológico, mas não apoio social e afirmação de identidade, diferiu entre os grupos,
Ferster, 2023	USA	Revisão de literatura	Indivíduos bissexuais	Psychology of sexual orientation and gender diversity	Identificar o uso de estereótipos direcionados a indivíduos bissexuais no processo terapêutico	Para o público em geral, os psicoterapeutas aderem a crenças estereotipadas sobre pessoas bissexuais.

Pitt, 2023	USA	Estudo qualitativo	Mulheres bissexuais	Psychology of sexual orientation and gender diversity	investigar as experiências de mulheres bissexuais ao receberem ajuda para dificuldades de saúde mental por meio de terapia psicológica.	Destaca-se os desafios associados à navegação na bissexualidade em encontros clínicos entre outras identidades marginalizadas, juntamente com a necessidade de as mulheres bissexuais gerirem ativamente estes desafios para se manterem seguras.
Gimenez-Laploza, 2023	USA	Estudo de campo	Psicólogos não-heteronormativos	JOURNAL OF BISEXUALITY	Teve como objetivo examinar as características de saúde mental, o envolvimento e o valor obtido no autocuidado e as percepções sobre o incentivo ao autocuidado em programas de treinamento em	Indivíduos bissexuais podem experimentar um conjunto único de fatores de stress minoritários que afetam o seu envolvimento e benefícios do autocuidado.
					estagiários e profissionais de diferentes orientações sexuais.	
Samra, 2023	USA	Estudo de campo	Comunidade LGBTQIAPN+ e aliados	PSYCHOLOGY AND PSYCHOTHERAPY-THEORY RESEARCH AND PRACTICE	Explorar as perspectivas das partes interessadas adultas sobre o que apoia ou prejudica a saúde mental dos adolescentes sexualmente minorizados e de género (SGMA) na vida quotidiana, a fim de compreender melhor como promover ambientes psicossociais de apoio à SGMA.	As partes interessadas adultas relatam que os SGMA são frequentemente expostos a ambientes hostis a aspectos-chave da sua identidade, o que, por extensão, prejudica a sua saúde mental. Estas experiências podem ameaçar o seu sentido de segurança e a evolução da sua identidade.

Figura2.

Passo 4: Mapeando os dados

Dois revisores extraíram os dados de forma independente e as seguintes variáveis foram coletadas dos artigos selecionados: autores/ano, local, tipo de estudo, objetivo, amostra/faixa etária, instrumentos, resultados e conclusão. O resultado está na tabela 1. Os critérios foram adicionalmente revisados quanto à necessidade e integridade por outro revisor antes da extração.

Passo 5: Agrupando, resumindo e relatando os resultados

A partir da extração dos dados, uma síntese foi construída através de uma análise temática, relacionada à pergunta norteadora desta revisão. A codificação e a análise inicial foram feitas por dois revisores, que discutiram o conteúdo dos temas e subtemas. O resultado foi apresentado para a equipe de revisão, que após reuniões sistemáticas alcançaram o consenso. Os resultados sintetizados permitirão que a revisão apresente uma estrutura acerca da compreensão das bissexualidades a partir do olhar da Psicologia Clínica.

Resultados e discussão

A análise dessa revisão, se origina da visão contemporânea de gênero e sexualidade, que tem sido tema de inúmeros debates e estudos, visto que de fato compreende mais vertentes do que as sexualidades socialmente estabelecidas. Com o aumento de indivíduos que não se encaixavam no padrão pré-estabelecido, mostrou-se a necessidade de mais estudos para uma compreensão precisa sobre sexualidade e gênero em todos os âmbitos da saúde, especialmente na área da saúde mental, visto que é frequentemente trazido em processos terapêuticos como uma fonte de sofrimento mental. (Haudenschild, p. 75-84, 2008).

No campo da psicologia, a bissexualidade ganhou sua relevância após Freud identificá-la como um fenômeno híbrido composto tanto por um corpo vivo e pulsante como um campo de sentidos, que se origina da relação mútua entre as partes e Outros significativos (Cintra, 2007, p. 38). Através das releituras e aprofundamentos das obras de Freud, foi concluído que “A bissexualidade é um conjunto masculino-feminino: um ‘complexo’ psico-corporal-sexual que em princípio irá se tornando cada vez mais psíquico, mas que guardara sempre articulações com o corpo” (Haber, 1997, p. 66), conceito esse que é analisado por referência da própria psicobissexualidade do analista que deve possuir um “bom casal parental internalizado”, onde se subentende diferentes gêneros e gerações, sendo a partir dessa referência onde o analista trabalha em encontrar as “falhas” internas na constituição psíquica dos pais do seu analisando, uma vez que frequentemente são transgeracionais (Guinard, 1996/1997).

Contemporaneamente á divulgação das ideias de Freud o mundo se encontrava na epidemia da AIDS que atingia especialmente a comunidade LGBTQIA+ em aspectos, sociais, de saúde e segurança, a divulgação das ideias de Freud ocorria em um contexto em que o mundo enfrentava a epidemia da AIDS, que atingia especialmente a comunidade LGBTQIA+ em aspectos sociais, de saúde e segurança. Os indivíduos bissexuais, que já eram estigmatizados por sua “ambiguidade” e “confusão”, passaram também a ser considerados categorias problemáticas, “pontes” ou “vetores” de contágio entre as distintas comunidades. Essa narrativa, juntamente com a falta de pesquisas sobre o tema, corrobora para a construção de uma visão estereotipada e estigmatizada sobre a bissexualidade, que só começou a ganhar espaço nos campos de pesquisa científica por volta dos anos 2000 (Haudenschild, p. 75-84, 2008).

As o orientações não-monossexuais e bissexuais, como afirmado acima se tornaram focos de atenção nos anos 2000, devido a efetivação da resolução N° 8 de 17 de maio de 2022 do Conselho Federal de Psicologia, que estabelece normas de atuação para profissionais da psicologia em relação às bissexualidades e demais orientações não-monossexuais, onde fica estabelecido as normas para o exercício da psicologia em pacientes que se identificam como bissexuais ou não-monossexuais.

Com tal legislação ficou evidente a necessidade de pesquisas sobre a temática, pois o acervo bibliográfico era de difícil acesso corroborando com a desinformação social, visto que é socialmente imposto que indivíduos se atraíam apenas por um gênero de preferência o oposto ao seu (Gomez, 2019). A visão antiquada sobre a bissexualidade sendo considerada uma “sexualidade duvidosa ou transicional” usada como máscara para esconder uma homossexualidade, se mostrou obsoleta, preconceituosa e estigmatizada (Gomez, 2019). Tornando-se evidente a necessidade de um olhar aprofundado e sem preconceitos sobre o desenvolvimento da identidade bissexual em homens e mulheres, por ser um processo único para cada indivíduo e relativo ao seu contexto de vida, como observado no estudo citado, a origem da identidade bissexual pode se fazer presente em três pontos da vida: na infância, adolescência e vida adulta, tanto como pode ser um processo complicado e confuso, como também algo simples e lógico (Gomez, 2019).

Uma vez que indivíduos bissexuais constantemente relatam uma confusão inicial no seu processo de descoberta, uma das estratégias de enfrentamento mais frequentes é a procura por ajuda, em especial psicológica, evidenciado a necessidade de um melhor preparo de profissionais da área da saúde com destaque na mental, para lidar com pacientes bissexuais e realizar uma escuta clínica e processo terapêutico apropriado.

Visto que já é acordado que há fazes e aspectos essenciais no processo de desenvolvimento da identidade bissexual, como: curiosidade de experimentar, obstáculos, confusão no desenvolvimento da identidade bissexual, comodidade parcial com identidade bissexual, reconhecimento da bissexualidade como orientação sexual e “Eu sou simplesmente assim”, que devem ser elaboradas durante o processo terapêutico para um tratamento apropriado dos indivíduos que necessitam. (Gomez, 2019).

Considerações finais

A trajetória desta pesquisa teve como objetivo geral analisar e identificar a visão da psicologia clínica ao longo da história sobre a bissexualidade e orientações não-monossexuais. No decorrer dos resultados, verificou-se que o acervo bibliográfico ainda se mostra escasso e que muitas das ideias são baseadas e ideias e preconceitos embasados por argumentos científicos de uma narração forçada ao longo da história que necessita de uma revalidação científica livre de estigmas e preconceitos sócias.

Além disso, observou-se, que o processo de desenvolvimento da identidade bissexual por mais que sinfular, possui características comuns a todos que com os estudos e abordagens adequadas, seriam de grande benefício para a saúde física e mental dos indivíduos dessa comunidade, além de lutar contra a desinformação social consequente de inúmeros paradigmas e preconceitos da sociedade contemporânea.

A base teórica utilizada para sustentar as discussões do trabalho, em torno do conceito e compreensão da bissexualidade e orientações não-monossexuais, baseia-se em uma compreensão ampliada e, por consequência, na valorização da multidimensionalidade que envolve as sexualidades, o que pode proporcionar um bem-estar numa fase tão confusa de autodescoberta do indivíduo. Dessa forma, se mostra notório a relevância do tema para pesquisas, uma vez que o maior conhecimento dentro da área, provera maior acessibilidade e efetividade no processo de descoberta e desenvolvimento da identidade bissexual de maneira saudável adequada para indivíduos que acabam sofrendo por inúmeras causas durante esse processo.

Logo, acredita-se que ao identificar características em comum, estabelecer padrões e normas de atendimento acolhedoras, embasadas cientificamente e livre preconceitos idealísticos, o processo de descoberta da própria sexualidade do indivíduo, não terá tantos fatores de risco quanto os que são observados atualmente.

Referências

CALMON, Diego. Bissexualidade e ambiguidade: relações metafóricas e processos metonímicos em produções discursivas sobre a bissexualidade. *Cadernos Pagu*, n. 68, p. e236810, 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP N°08/2022

_____. Resolução CFP N°01/1999

_____. Resolução CFP N°10/2005. Código de Ética Profissional

DELOUYA, Daniel. A bissexualidade no eixo da escuta psicanalítica: considerações teóricas acerca da clínica. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, v. 6, p. 205-214, 2003.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade. Volume I: a vontade de saber.** Rio de Janeiro:Graal, 1988.

GÓMEZ, Juan Pablo Perera; ARENAS, Ysamary. Development of bisexual identity. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 1669-1678, 2019.

HAUDENSCHILD, Teresa Rocha Leite. La escucha analítica de la bisexualidad psíquica. *Revista Brasileira de Psicanálise*, v. 42, n. 4, p. 75-84, 2008.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo.** 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2021

LEWIS, E.S. "**Não é uma fase**": Construções Identitárias em narrativas de ativistas LGBT que se identificam como bissexuais. Orientador:Liliana Cabral Bastos. 2012.267f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letra do Centro de Teologia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

MOREIRA, L.S. SANTOS, M.M. et. al. "Confusão, indecisão e incerteza": enunciados de bissexualidade na jurisprudência. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, 29(2), 1-15, 2021.

MOURAD OUZZANI; HAMMADY, Hossam; FEDOROWICZ, Zbys; ELMAGARMID, Ahmed. Rayyan — a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*, v. 5, n. 210, 2016. DOI: 10.1186/s13643-016-0384-4.

SILVA, Marcella Monteiro de Souza. Ambiguidade e bissexualidade: desdobramentos da recusa no campo transferencial e do pensamento. *Jornal de Psicanálise*, v. 44, n. 81, p. 175-186, 2011.

TRZAN-ÁVILA, A. **Identidade de gênero: performatividade, ser-aí e subversões**. 1.ed. Rio de Janeiro: IFEN, 2019.

VATTIMO, G. **Introdução a Heidegger**. 10 ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.